

Bresser reúne estatais para conter déficit

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — Os dirigentes das principais empresas estatais foram convocados para uma reunião, no próximo dia 6 de outubro, com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Ouvirão do Ministro um recado direto: contenham os gastos para não pôr em risco o controle do déficit público.

A maior preocupação do Governo, agora, é o respeito, pelas estatais, da Lei de Política Salarial, que prevê reajustes segundo a Unidade de Referência de Preços (URP) e o pagamento de parcela do resíduo do gatilho salarial. Acordos para aumentos extras, apenas segundo a variação do IPC no período de julho até a data-base de cada empresa.

O Secretário de Controle das Empresas Estatais (Sest), Júlio Colombi, insiste que o aumento real de 22% dado aos funcionários do Banco do Brasil — “uma decisão da Justiça do Trabalho” — não serve de modelo para outras estatais.

Ele acredita que se deve imprimir uma política salarial austera para as empresas estatais, porque seus salários seriam compatíveis com os das empresas privadas. Aumentos adicionais, ainda que a título de produtividade, são rejeitados por Júlio Colombi.

Esse será o primeiro encontro de Bresser Pereira com dirigentes da Petrobrás, Eletrobrás, Vale do Rio Doce, Telebrás, Rede Ferroviária Federal e Siderbrás. Os aumentos salariais e a execução dos decretos que ordenam cortes de 7% nas despesas com pessoal e de 5% com serviços de terceiros não esgotam a pauta da reunião.

O Ministro também cobrará das estatais que tenham lucro e eficiência como meta. A Sest estuda que o Governo compare sua produtividade com a de empresas mundiais, já que no mercado interno não haveria nenhum mecanismo de comparação.